

FEDF precisa construir 399 novas salas de aula

O governador Joaquim Roriz sugeriu ontem de manhã, durante o segundo dia da semana de esforço concentrado da educação, que o GDF licite terrenos e prédios públicos ociosos para a arrecadação de recursos financeiros que possam ser aplicados nos setores mais carentes e problemáticos da cidade. A idéia surgiu após a apresentação de um relatório da Fundação Educacional (FEDF) indicando os principais problemas de sua rede física, onde de imediato se tornaram necessárias a reforma de 72 escolas e a construção de 399 novas salas de aula, que implicariam gastos da ordem de Cz\$ 40 bilhões.

Segundo Roriz, o orçamento geral do GDF para o próximo ano foi estipulado em Cz\$ 209 bilhões, só que 75 por cento do va-

lor já está comprometido com o pagamento de pessoal, restando assim poucos recursos para investimentos na área da educação, como também nos demais setores. "Além de buscarmos verbas junto ao Governo Federal, temos também de gerar nossos próprios recursos, disse. O governador citou os mercados e armazéns da SAB como exemplos de áreas que, sem fim social, podem ser desativadas.

Antes de tomar qualquer decisão, Roriz propõe a discussão da proposta com os órgãos competentes e com a própria comunidade. Até janeiro, ele espera ter uma definição da questão, dada a gravidade da situação. De acordo com a FEDF, ao todo serão construídas 24 novas escolas, até abril do ano que vem, que disporão de 352 salas de au-

las, sendo que as prioridades estão na Ceilândia, Taguatinga, Planaltina e Gama. Mais 47 salas seriam construídas como forma de ampliação nas unidades já existentes.

Assim como a ampliação da rede física da FEDF se faz necessária na medida em que a comunidade estudantil cresce anualmente numa média de cinco por cento, as reformas de pequeno e grande portes também se tornam imprescindíveis nas 456 escolas já existentes no DF. Entre o total de instituições, o Departamento de Arquitetura e Engenharia da FEDF apontou 72 escolas como unidades prioritárias para a entrada na lista de reformas, por apresentarem sérios problemas de estrutura.